

**PAZ - AMOR - TRABALHO**

# Boletim Informativo

**Associação Cultural Espírita  
Mudança Interior**

**Outubro 2020 | Ano 13 | Número 154**



# Parábolas...para refletir!

## Carina Quental

Já parou para olhar o que o rodeia?  
Como é o mundo que vê à sua volta?  
Se, por vezes, o mundo lhe parecer um pouco escuro, preste atenção, pois, por vezes o que parece não o é!  
Para que perceba que tudo depende da forma como se vê atente na seguinte parábola.

### Ficha Técnica

#### Propriedade

ACEMI- Associação Cultural  
Espírita Mudança Interior  
Avenida Vale do Caima, 602  
R/C Ed. Habicambra  
3730-202 VALE DE CAMBRA  
Telefone: 256 403 021  
E-mail:  
[mudanca.interior@gmail.com](mailto:mudanca.interior@gmail.com)

**Impressão:** Lito Pinho

**Coordenação:** Arminda Santos

#### Redação e Colaboradores

aps

António Soares  
Arlindo Pinho  
Arminda Santos  
Carina Quental  
Luzia Matos

#### Periodicidade

Mensal



Um casal mudou-se para um novo bairro. Na manhã do dia seguinte, enquanto bebiam café a mulher olhou para a janela e viu a vizinha a estender roupas. Imediatamente, comentou com o marido:

- Que lençóis sujos! Como é que tem coragem de pendurar no estendal as roupas mal lavadas... Está tudo amarelo! Se eu tivesse intimidade com a vizinha dizia-lhe se queria que lhe ensinasse a lavar a roupa como deve de ser!

O marido observou e disse:

- Sai da janela mulher! - Indica o marido.

- Dias depois, novamente durante o pequeno-almoço a vizinha pendurava lençóis no estendal e a mulher comentou com o marido:

- Olha lá a coitada... Acho que não tem sabão em casa, nunca vi uma roupa branca naquela casa.

E assim, a cada dois ou três dias, a mulher repetia o mesmo discurso, enquanto a vizinha pendurava as roupas no estendal:

- Nunca vi tanta sujidade! Acho que ela não tem roupa branca, só vejo amarelas...

Passado um mês, a jovem esposa surpreendeu-se ao ver os lençóis muito brancos estendidos e, empolgada, foi dizer ao marido:

- Veja, ela aprendeu a lavar as roupas! Será que outra vizinha lhe deu sabão?

- O marido respondeu-lhe calmamente:

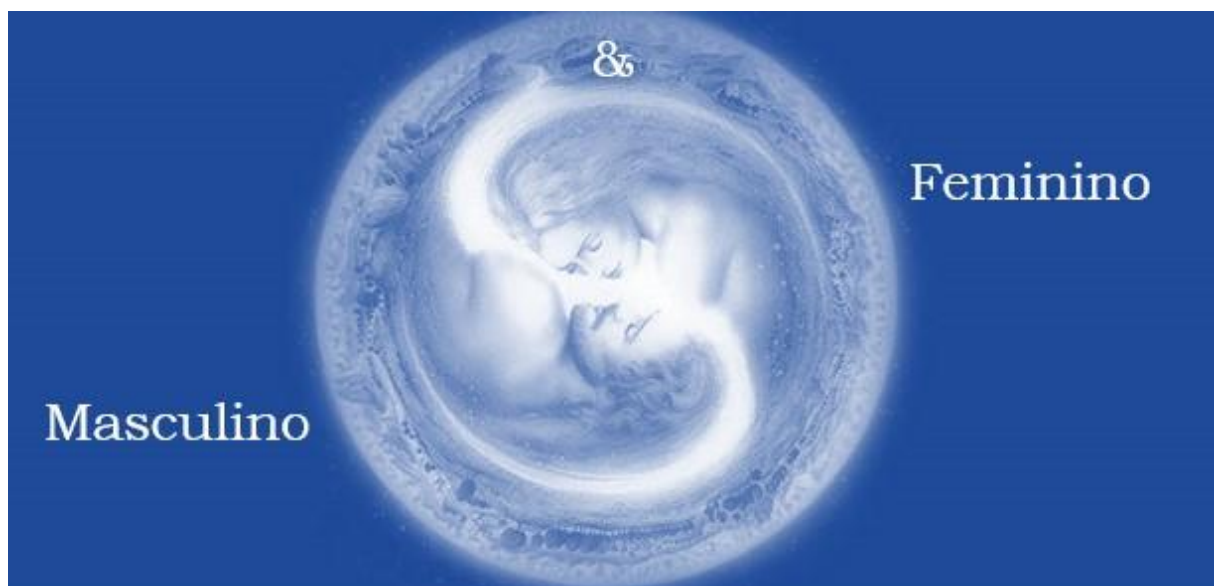
- Acontece que hoje acordei mais cedo e lavei os vidros da nossa janela! Creio que era a sujeira que te impedia de ver a brancura dos lençóis da nossa vizinha.

- Assim é a vida: aquilo que vemos quando olhamos para os outros depende de quão limpas estão as janelas através das quais olhamos. Seria importante que, antes de criticar, olhássemos primeiro para nós, podemos começar a prestar atenção aos nossos defeitos e limitações para podermos entender e compreender as deficiências do semelhante.

Antes de criticar e procurar algo no outro para julgar, quem sabe não seja melhor perguntar se não estamos prontos para um novo olhar.

Limpe a sua "janela", abra a sua janela!

Parábola retirada da página "Refletirpararefletir.com"



**aps**

Está fora de dúvida de que reencarnamos ora como homem, ora como mulher, depende da necessidade evolutiva. Os Espíritos ensinam que eles, os Espíritos, não têm sexo como o entendemos, pois que os sexos dependem da organização, e que pouco lhe importa encarnar no corpo de um homem ou de uma mulher porque o que o guia na escolha são as provas por que haja de passar.

Repare neste pormenor: “o que o guia na escolha são as provas por que haja de passar.” Isto significa que cada um de nós é parte ativa no planeamento reencarnatório, o que também equivale a dizer que temos no caminho as provas que na altura achamos por bem ter, por mais que as vistas curtas de agora reclamem.

Posto noutros termos (e as citações de ora em diante são de *Forças Sexuais da Alma*, de Jorge Andréa), “A energética espiritual sem o corpo físico carrega consigo as duas grandes forças sexuais (masculina-feminina), que deverão ser exteriorizadas, numa das suas polarizações, de conformidade com a necessidade evolutiva, dentro de uma Lei perfeita que comanda todos os ângulos da vida. Daí, compreender-se a necessidade da reencarnação para o Espírito, tanto na faixa masculina quanto na feminina, como busca de um processo de realização.”

Em face disto, “Tanto a zona masculina, quanto a feminina possuem em seu seio, em equilíbrio harmónico, pequeno campo sexual de outra polarização. Se o indivíduo for do sexo masculino possui, além de sua energética sexual de predominância, uma pequena fonte de potência sexual feminina, sem maiores influências em sua organização pelos seus limitados influxos. Os que estiverem na faixa feminina, também apresentarão uma pequena fonte sexual masculina limitada e como que dominada.”

“Os animais superiores, inclusive o homem, possuem em suas organizações físicas, tanto a masculina quanto a feminina, hormonas dos dois sexos. Qualquer que seja a polaridade sexual, um estado de desorganização dos campos espirituais poderá excitar uma determinada hormona, acarretando deformações de efeitos chamados heterossexuais das gónadas.”

Portanto, um estado de desorganização dos campos espirituais pode produzir um estado de homossexualidade; a reorganização dos campos espirituais repõe a reorganização hormonal. Logo, ninguém é homossexual, está num estado homossexual num determinado momento, que não no momento seguinte, porque “O Espírito enquanto não estiver construído, no sentido de integralização das forças sexuais (masculina ou feminina) pelas vivências multimilenares, estará sempre condicionado a reencarnação proveitosa, único meio para equilíbrio e ascensão.”

O conhecimento cura-nos de preconceitos e de estereótipos. Tem sido interessante verificar no nosso trabalho com Espíritos, onde a muitos lhes é feita regressão de memória como parte da terapia, que os mais preconceituosos são aqueles onde melhor se aplica a tese dos neurónios-espelho, pela negativa, onde aplicam a outrem a antipatia que ainda nutrem por si mesmos por vivências idênticas que rejeitam. As histórias dos Espíritos são as nossas histórias.

Allan Kardec, O Livro dos Espíritos, questões 200 e seguintes.

Já os *Upanixades*, os mais antigos com redacção estimada entre os séculos XVI a VII antes da Era Comum, falam que há em cada ser humano um aspecto feminino e mascul

# O INFINITO PODER DA ORAÇÃO

Arminda Santos

A prece é uma manifestação da alma em busca da Presença Divina; é uma conversa com o Criador ou com seus emissários e, por isso, deve ser despida de todo e qualquer formalismo.

Diz-nos o Livro dos Espíritos - item 659, que: *“Orar a Deus – é pensar n’Ele; é aproximar-se d’Ele; é pôr-se em comunicação com Ele.”*

O ato da oração, segundo Manoel Philomeno de Miranda/Divaldo Franco, é constituído pela fixação dos nossos pensamentos nobres e aspirações superiores, que produzem ondas carregadas de amor e de harmonia que estimulam os centros nervosos. Estes, por sua vez, alimentados por estas forças, exteriorizam as vibrações que atraem os bons espíritos.

A oração preenche-nos de emoções superiores, quando é verdadeira. Quando oramos pelo próximo, encarnado ou desencarnado, ele é atingido por uma onda de paz, que favorece a reflexão, o despertar da consciência para a responsabilidade, diminuindo-lhe as aflições e proporcionando-lhe um novo alento para prosseguir com renovada disposição emocional e psíquica.

A oração não apaga os débitos, mas oferece a serenidade e a confiança para os enfrentar. Simultaneamente, aquele que ora, irradia ondas de harmonia que envolvem a tudo e a todos os que se encontram nesse campo psíquico ou emocional.

O pensamento, vinculado a Deus, ao bem, ao amor, ao desejo sincero de ajudar, eis a oração que todos podemos e devemos utilizar, a fim de que a felicidade se instale definitivamente nos nossos corações. O hábito de orar e a elevação do pensamento transformar-se-ão num estado especial de equilíbrio espiritual, que sustentará o ser em todas e quaisquer ocasiões.

Jesus orava constantemente. Vejamos alguns exemplos de situações importantes em que Jesus orou: no Seu Batismo (L, 3.21); antes de escolher os doze apóstolos (L, 6.12-16); no monte da transfiguração (L, 9.28-29); na ressurreição de Lázaro (J, 11.41-42); na última ceia (M, 26.26-27). Estas são apenas algumas, pois existem diversas outras passagens na Bíblia que mostram Jesus orando.

A oração pode ser de **louvor**, quando se expressa em hinos de alegria e de homenagem ao criador, à vida, às ocorrências existenciais; de **rogativa**, quando revestida pela necessidade que pode ser socorrida pelo Divino Poder, não apenas por quem ora, mas em favor daqueles por quem se intercede; de **gratidão**, quando transformada em júbilo pelo que se tem usufruído.

No entanto, independentemente das características da prece (louvar, agradecer, pedir), o poder da prece está no pensamento. Não depende de palavras, nem de lugar, nem do momento em que seja feita. O mais importante é que a prece brote da alma, da mais profunda intimidade de quem ora e com o pensamento voltado exclusivamente para o ato de orar; que não haja repetição pura e simples de oração decorada, mas seja feita com concentração, com confiança, com sensibilidade, com amor na mente e no coração e com muita fé.

Segundo Kardec, a prece deve ser clara, simples e concisa. Cada palavra deve ter o seu alcance próprio, despertar uma ideia, mover uma fibra. Somente sob essa condição a prece pode alcançar o seu objetivo; de outro modo, não passa de ruído. (ESE Cap. 27)

Existem pesquisas sobre os efeitos da prece na saúde das pessoas. A prece atua sobre os indivíduos influenciando o sistema imunológico, segundo estudo pioneiro realizado no ano de 1988, no Hospital Geral de São Francisco, na Califórnia. Nesse hospital foi possível comprovar que os pacientes que receberam preces apresentaram significativas melhoras, necessitando inclusive de menor quantidade de medicamentos.

Os médicos americanos, William Reed e Roger Youmanas, quebrando os paradigmas acadêmicos, defendem a necessidade da oração na hora da cirurgia. Para Reed o poder da oração pode garantir o sucesso de uma cirurgia, na atmosfera tensa de uma sala de operação. O Dr. Roger Youmanas, cirurgião da Califórnia, confirma que sempre reza durante 30 segundos quando se vê diante de um caso difícil. Acredita que a prece em favor de um doente pode ajudar.

Kardec, na questão 662 do Livro dos Espíritos, afirma que o pensamento e a vontade representam em nós um poder de ação que alcança muito além dos limites da nossa esfera corporal.

A prece é, sem dúvida, um dos meios pelos quais a cura de um mal pode ser alcançada. Cremos que a temática prece, deveria constituir matéria de constante estudo nos centros espíritas, porém, estudo sério e não se tornar objeto de considerações puramente místicas, que impedem alcançar a sua essência e importância. (Jorge Hessen)

Disse Jesus: *“Pedi e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei e abrir-se-vos-á.”*

Isto quer dizer; desejai ardentemente e as oportunidades aparecerão; empenhai-vos em encontrar o objetivo de vossos anseios e tê-lo-eis à vista; todavia, é preciso combater o bom combate:

**TRABALHAR, AGIR E SERVIR.**

Até ao próximo boletim. Muita paz!

# AOS NOSSOS INIMIGOS: “OBRIGADO”

**Arlindo Pinho**

À primeira vista parece um contrassenso. Quem quer agradecer a um inimigo? São doidos! dirão muitos; gostam de sofrer! dirão outros. No entanto, sem eles, para o grau evolutivo em que nos encontramos, andaríamos mais lento ainda nesta caminhada. Mas vamos explicar: aparentemente, e dizemos aparentemente porque é um facto real, no entanto, para o comum dos homens e sem qualquer outra explicação, o inimigo só nos prejudica. Não deixa de ser verdade também, se virmos o facto apenas pelo lado físico ou material, ou seja, sem o conhecimento dos motivos, na maioria dos casos, de causas que remontam a vidas passadas, e sem o conhecimento da Lei de Justiça Natural, Superior ou Divina, como queiramos dizer. Um inimigo da nossa vida atual, ainda que a causa da inimizade possa ser atribuída a acontecimentos desta vida, continua a ser aparente e ilusória em quase todos os casos, pois o verdadeiro motivo porque determinada pessoa não vai muito com a nossa cara ou não gosta muito de nós, e por isso a falta de tolerância por tudo e por nada, é já pré-existente, razão pela qual, muitas vezes, não conseguimos sequer descortinar motivo para tal. O que não quer dizer que não possamos também criar novas causas nesta vida.

Para quem não sabe, expliquemos: Na Terra, morremos e renascemos para evoluirmos, ou seja, renascendo sempre e enquanto for necessário, para corrigirmos erros do passado e para adquirirmos algumas virtudes, melhorando-nos a cada existência até que sejamos homens bons e capazes de continuarmos esse trabalho de aperfeiçoamento sem prejudicar nenhum dos que conosco seguem o mesmo caminho, além de colaborarmos cada vez mais e melhor para o aperfeiçoamento de todos.

Mas paremos agora um pouco para pensar sobre este tema: como pode ajudar-nos quem nos quer mal? Respondemos com nova pergunta: como adquirir compreensão, tolerância, paciência e praticar o perdão se ninguém nos põe á prova? Se ninguém se esforça por nos por nervosos; por nos tentar fazer raiva ou criar ódio; por nos dizer coisas que sabemos ser mentira ou erradas, dizendo ser verdade; por nos prejudicar sem motivo aparente; por nos maltratar ou á nossa família, por nada? Quantas vezes um colega de trabalho nos ofende sem necessidade ou põe em causa o nosso trabalho perante um superior, tentando prejudicar-nos? Quantas vezes um chefe nos prejudica, seja no trabalho ou no salário sem que consigamos perceber a razão? Tudo isso, aparentemente está a prejudicar a nossa vida, e prejudica realmente se considerarmos apenas a vida física e material desta existência.

Mas existe outra realidade, da qual infelizmente a maioria ainda não tem conhecimento, que é a espiritual, na verdade, a verdadeira realidade, pois é espiritualmente, ou seja, é o nosso Espírito, o Eu Superior da psicologia, temporariamente ligado ao nosso corpo para crescer e melhorar, que precisa aprender, que precisa ser educado preparando-se para graus de vida superior. E este corpo, e esta vida, serve apenas para isso. Tudo o que passamos, tudo o que sofremos, como tudo o que aprendemos, é apenas para o crescimento do nosso Espírito, do Eu Superior, o verdadeiro Ser que somos, pois na realidade somos Espíritos imortais, e tudo o que o Espírito adquire jamais perde; os conhecimentos adquiridos ficam para sempre conosco, apenas o cérebro físico os perde, não o Espírito. O nosso corpo e a nossa vida terrena é temporária; é apenas para um tempo de escola; para um tempo de aprendizado que nos foi concedido por Deus, e para que, com o auxílio da Espiritualidade Superior e daqueles que mais

de perto seguem nossos passos acompanhando nossa jornada, consigamos melhorar a cada dia e a cada nova experiência de vida.

Jesus que sabia de tudo isto, já nos alertava: “perdoem sempre e rezem pelos vossos inimigos”.

Jesus sabendo que os inimigos, apesar de tudo, nas suas tentativas de nos prejudicarem, acabam por dar grande impulso ao nosso crescimento, se soubermos aproveitar, sabia também que se os inimigos fossem ajudados e conseguissem compreender que suas atitudes estavam erradas, deixariam de o fazer, e quem sabe, deixando de nos prejudicar acabassem por se aproximar com outras atitudes, podendo mesmo passar de inimigos a amigos, o que facilitaria imenso nossa caminhada enquanto encarnados.

Não podemos deixar de aproveitar este tema, que fala das necessidades de enfrentar os relacionamentos difíceis e mais rapidamente podermos crescer, para relembrar o grave erro (que tem ainda continuação na atualidade) das religiões, ou melhor, neste caso, da religião católica, ao mandar construir conventos, isolando pessoas (em alguns casos para sempre) da sociedade, retirando-lhes a possibilidade de enfrentar os problemas, as provas e dificuldades da vida e para adquirir e exercitar as virtudes de ordem superior, mantendo-as numa vida sem nexos, em rezas constantes de palavras mil vezes repetidas, sem sequer, na maioria do tempo, refletirem naquilo que dizem nem em seu significado, achando que agradam a Deus, quando na realidade Ele nos manda para a Terra justamente para nos melhorarmos e crescermos espiritualmente, ao ponto de um dia sermos perfeitos e podermos colaborar na sua obra. De nós Ele nada precisa, e muito menos de ser adorado e idolatrado como se fosse um homem cheio de vaidade e orgulho que nos quer a rastejar a seus pés. Erro grave, e exatamente ao contrário, desagradável a Deus.

Como podem essas pessoas, fechadas entre quatro paredes, sem enfrentar aqueles que as podem maltratar, humilhar, fazer mal de algum modo e com isso exercitar-lhes a tolerância, a paciência, o perdão, fazendo crescer nelas o verdadeiro Amor? Sim, porque Amar a Deus não é adorá-lo nem estar com o seu nome constantemente na boca como o fazem muitas das religiões, mas sim, fazer a sua vontade, percorrendo dentro das suas Leis, os caminhos que Jesus nos ensinou por palavras e pelo exemplo, e Amar o próximo como a nós mesmos. Jesus não disse Adorai a Deus, mas sim, Amai a Deus *“Nem todo o que diz: Senhor, Senhor! entrará no Reino dos Céus, mas sim o que Faz a vontade do Pai”*.

Não é nossa intenção criticar quem pensa de forma diferente, apenas chamar a atenção para que façam uma boa reflexão sobre tudo isto, até porque acreditamos que tudo isso foi feito por desconhecimento das coisas, e por terem seguido um tipo de Teologia bloqueadora da mente e incapaz de melhorar o homem, e que até hoje, apenas trouxe o medo e a morte a milhões de seres humanos, sendo a maior responsável pelo enorme atraso na evolução da humanidade. A haver crimes contra a humanidade, os maiores foram praticados por religiões, e os crimes contra a humanidade são normal e duramente punidos, com toda a razão, mas alguém já viu algum líder religioso ser julgado e punido por isso?

Temos hoje a obrigação de mudar tudo isto, temos outro discernimento e um grau de inteligência muito maior, e por isso, não temos mais desculpas. Chegou o tempo ao fim, e em especial aqueles que são ou se fizeram os Líderes religiosos, têm o dever acrescido de trabalhar para essa mudança corrigindo seus próprios erros, praticados ao longo de milênios. Façam-no. E façamo-lo todos.





## *Empatia- A Grande Competência*

*Luzia Matos*

Vamos falar um pouco de Empatia, palavra pequena com um grandioso significado:

Empatia é a ação de se colocar no lugar de outra pessoa, buscando agir ou pensar da forma como ela pensaria ou agiria nas mesmas circunstâncias. É sinônimo de apreço, consideração, estima, respeito. A empatia é um *“estado de espírito no qual uma pessoa se identifica com outra, presumindo sentir o que esta está sentindo.*

Empatia, é portanto, uma profunda e penetrante compreensão entre as pessoas, e ninguém na História do mundo evidenciou-a de maneira tão enfática quanto Jesus.

Jesus, ao dizer: *“Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei”* (Mt.11:28), posicionou-se como alguém que acolhe o outro em suas dores e dificuldades, fazendo isso, no entanto, de uma maneira muito especial.

Segundo os Evangelhos, Ele nunca desprezou quem quer que fosse. Sempre acolheu, entendeu, valorizou, consolou e encorajou todos aqueles que, de uma forma ou de outra, solicitavam Sua atenção e ajuda. Também, jamais puniu as criaturas em seus deslizes: primeiro porque compreendia a fragilidade e falibilidade inerentes à condição humana e, segundo, porque vislumbrava nos erros uma possibilidade de aprendizagem e mudança interior dos próprios faltosos.

A sua disposição para com os outros foi tão intensa e marcante, que o Evangelho de Mateus registra como sendo essas as Suas palavras: *“Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para vossas almas.”* (11:29-30)

A exemplo do Cristo, quando um indivíduo deseja verdadeiramente socorrer o outro em seus embaraços e dificuldades, é necessário que adote uma postura de acolhimento e compreensão, nunca de condenação. Mas para que esse comportamento se torne viável, dentre as virtudes necessárias, é imprescindível deixar-se conduzir também pela **empatia**.

Muito embora Jesus fosse realmente um enviado de Deus para cumprir uma missão de grande relevância, a Sua capacidade de penetrar na problemática do outro e, empaticamente, perceber suas dores e aflições, era bastante grande. A palavra empatia, derivada do grego *empátheia*, que significa *“entrar no sentimento”*, era uma de Suas características dominantes, daí a força dessa comunhão de sentimentos.

Mas, a compreensão e a não condenação do comportamento alheio não implica pactuar com o outro – ou seja, ser conivente, ou concordar com suas escolhas e opções. Tal compreensão significa saber dizer, no momento mais propício, a palavra que acalma, encoraja e alerta, contribuindo para que o outro avalie melhor e entenda mais completamente os dilemas morais e conflitos emocionais que ainda prevalecem em seu ser.

A empatia – essa capacidade de ver e sentir pela ótica do outro – está, dessa forma, intrinsecamente associada à generosidade nos julgamentos.

No entanto, julgar uma ação é diferente de julgar o indivíduo que erra. Posso julgar e considerar, por exemplo, a prostituição moralmente errada, mas não devo julgar a criatura prostituída. E por que não devo proceder dessa maneira? Porque, ao julgar a pessoa, inevitavelmente lavro sentenças: errada, culpada, pecaminosa...

O Espírito Joanna de Ângelis adverte: A questão do julgamento das faltas alheias constitui um grave cometimento de desumanidade em relação àquele que erra.

O problema do pecado pertence a quem o pratica. A tolerância, em razão disso, a todos se impõe, compreendendo as dificuldades do caído, enquanto lhe distende mãos generosas para o soerguer.

O julgamento pessoal, que ignora as causas geradoras dos problemas, demonstra o primitivismo moral do homem ainda “lobo” do seu irmão.

Tem compaixão de quem cai. A consciência dele será o seu juiz. Quando não usamos da benevolência nas apreciações que fazemos das atitudes de alguém, pensamos “*a respeito dele*”. E qual a proposta da atitude empática? Pensar e sentir “*com ele*”.

Obviamente, o julgamento recriminador não favorece em nós um estado de receptividade emocional. E, com essa barreira íntima que nós mesmos estabelecemos, não prestamos a devida atenção às pessoas e nem participamos de suas situações, notadamente com relação ao amparo que deveria ou que poderia ser ofertado por nós.

*O Evangelho segundo o Espiritismo diz:* a censura lançada sobre a conduta de outrem pode ter dois motivos: reprimir o mal ou desacreditar a pessoa cujos atos se criticam - este último motivo não tem jamais desculpa, porque é da maledicência e da maldade. O primeiro pode ser louvável, e torna-se mesmo um dever em certos casos, uma vez que disso deve resultar um bem, e sem isso o mal não seria jamais reprimido na sociedade; o homem, aliás, não deve ajudar o progresso de seu semelhante?

Assim, quando nos ocorrer a necessidade de censurar alguém, torna-se imprescindível conduzir nossa crítica de forma a despertar, alertar e ajudar aquela pessoa. Pode ser que ela não esteja plenamente consciente da gravidade de suas escolhas e opções e, assim, um alerta de nossa parte poderá ser de extrema relevância! Pode acontecer de seu discernimento talvez se encontrar prejudicado por falsas expectativas e determinadas ilusões. De quanta valia não poderá representar a colaboração de uma percepção diferenciada de nosso ponto de vista?

Fiquemos com os conselhos do escritor espírita Jason de Camargo, quanto ao desenvolvimento do sentimento empático. Como a empatia conduz a pessoa a um estado de solidariedade e esta virtude é o caminho para extirpar o egoísmo, é interessante desenvolvê-la da melhor maneira possível. Veja, a seguir, alguns passos:

1) A base da empatia é a autoconsciência. Significa dizer que o conhecimento de nossas próprias emoções auxiliará a perceber as emoções e os sentimentos dos outros.

2) Observe os outros com os olhos de bondade. Acompanhe seus gestos, sua voz e suas expressões corporais com pensamentos de bondade.

3) Tente entender o porquê de seus atos; eles refletem sua situação interior.

4) Seja interessado e amigo. Suas ações muitas vezes escondem as preocupações. 4) Habitue-se a ver com os olhos da alma, para que você possa ver o que a alma outro está sentindo

Com empatia, simpatia e cortesia sejamos seres evoluídos e sempre prontos para acudir o próximo, dentro das nossas possibilidades e mais além, para que com isso possamos estar ligados àquele que nos deu o exemplo maior, nosso amigo celestial e protetor de infinita bondade, de divina luz e amor incondicional, o nosso “Jesus Cristo.”

“AMAIS- VOS UNS AOS OUTROS, ASSIM COMO EU VOS AMEI”

Boa leitura, muita saúde para todos e até a próxima



## Antônio Soares

É uma pergunta que muitos de nós ainda hoje a fazemos. Porque tenho de assistir à palestra, se, o que preciso é de um passe cheio de energia?

É uma pergunta feita na base do desconhecimento dos benefícios e valor da palestra, e, normalmente por aqueles que vêm no passe um meio sobrenatural, um remédio mágico, único e capaz de aliviar suas inquietações, suas dores, seus problemas, sejam eles graves ou menos graves.

Para essas pessoas, nada mais interessa senão o momento de receber o passe. A pressa em serem curados é tanta, que ainda não compreenderam que o trabalho de assistência no Centro Espírita, é semelhante ao trabalho de assistência no médico de família, no qual para se fazer uma determinada cura, depois da visita médica, é necessário seguir determinado tratamento, tomando os remédios por ele prescritos e seguindo seus conselhos, enfim, todo um processo de preparação para que a medicação se torne eficaz. Nada pode ser a correr, tudo leva o seu tempo.

Assim, acontece no Centro Espírita. Quem o frequenta tem sempre um motivo! Ou por curiosidade, ou por que o fascina a doutrina e quer aprender, ou, por que sente necessidade de novos conhecimentos, ou ainda, por que sente-se perdida interiormente e necessita de ajuda espiritual. E, se sente que precisa de ajuda, é, por que não está em harmonia consigo mesma. Essa desarmonia, manifesta-se através de doenças físicas, obsessões, problemas familiares ou sociais, deixando a pessoa num estado de intranquilidade, de aflição, de nervosismo, criando muitas vezes situações de mau estar e agitação. Será, que as pessoas nestas condições estariam preparadas para receber no imediato o passe? Seriam elas beneficiadas? O benefício existe sempre, só que iriam receber parte dele.

O passe, sendo uma transmissão de energia doada pelo Plano Espiritual mais elevado, como poderiam essas mesmas pessoas entrar em sintonia com os bons Espíritos, se seus pensamentos estão ainda ligados aos acontecimentos do dia, e, aos problemas para resolver? Assim, quem procura no passe o reajuste do equilíbrio emocional e o refazimento de energias, tem todo um trabalho de preparação para que o passe se torne num bem maior.

É necessário que haja mudança na maneira de agir, de encarar o dia a dia, na relação com o próximo, na família, pois, se não houver transformação interior, pode-se receber passes todos os dias, que tudo vai continuar na mesma. No espiritismo não há milagres, a mudança é de cada um, e, para que ela aconteça, é necessário não só a boa vontade ou o querer, mas, sim, a ação.

É neste contexto, que o momento da palestra espírita tem um significado enorme no crescimento moral de cada um, pois, é através das suas mensagens, que começamos a construir nosso alicerce doutrinário, e, a trabalhar nossa transformação interior, através da aprendizagem e do conhecimento que vamos adquirindo.

A palestra é um dos principais trabalhos do Centro Espírita, pois vai ajudar a esclarecer a pessoa dos malefícios que os vícios morais ou materiais acarretam à sua existência, e, assim ajudá-la a libertar-se desses males. Traz-nos também o conhecimento das Leis Divinas ou Naturais, os exemplos e ensinamentos de Jesus, “ **Conheci a verdade e a verdade vos libertará** “. Mas, não são somente ensinamentos doutrinários que a palestra nos oferece, pois durante a mesma, recebemos forças energéticas de nossos mentores e guias espirituais, necessárias ao nosso fortalecimento físico, moral e espiritual, pois é nestes momentos que os espíritos benfeitores determinam os tipos de medicamentos espirituais (**fluidos**), que cada um necessita de receber, de acordo com suas enfermidades ou desarmonias. Mais, a palestra, fortalece e desperta em nós a fé de uma maneira lógica e raciocinada, sem dogmas.

Assim, quando alguém procura ajuda num Centro Espírita, precisa de entender que:

1 - Não é somente através do passe que vai curar seus males e resolver todos seus problemas.

2 - Que a maior parte da assistência recebida está no entendimento da mensagem evangélica (**palestra**), e no modo como a mete em prática no dia a dia.

3 - Perceber que a palestra e o passe é um trabalho em conjunto, pois enquanto a palestra nos acorda, nos ensina, nos dá energia numa forma mais suave, o passe, oferece-nos energia de uma forma diferente, pois vai atuar diretamente no nosso perispírito.

Sendo assim, palestra e passe complementam-se; senão vejamos: se assistimos à palestra para depois recebermos o passe, estamos muito mais recetivos, porque a palestra, nos faz refletir, ensina-nos e ajuda-nos a ter bons pensamentos, boas vibrações, ao passo, que se fôssemos diretamente receber o passe, naquele momento nosso campo vibratório não era o mais adequado, pois nossos pensamentos estariam mais relacionados com os problemas passados nesse dia, e, com a pressa de receber o tão almejado passe. O passe depois da palestra, completa e fecha todo o processo de assistência espiritual.

O passe, não é uma criação do Espiritismo, pois mesmo antes de Jesus, os antigos já utilizavam o passe magnético impondo as mãos, doando energias, em busca da saúde física e espiritual. O Espiritismo apenas trouxe a luz e o esclarecimento sobre esta terapia milenar.

Portanto caros amigos, procuremos o passe, sim, mas antes do mesmo, interessemos-nos pela palestra. Ouçamos com atenção, reflitamos sobre o que foi dito, e, se dúvidas persistirem, façamos perguntas. A palestra antecede todo o trabalho dum Centro Espírita, é aí, que nos preparamos, é aí, que sentimos as vibrações de amor da Espiritualidade, preocupados com nossas condições mentais, e dispostos a preparar-nos para que nos sintamos libertos e recetivos para o passe.



